

Nas províncias, revoltas contra a Coroa

Na segunda metade do século 18 vários movimentos conspiratórios estouraram pelo País, inspirados nos ideais de Revolução Francesa. Mas são manifestações regionais, com o desejo de libertar apenas a capitania e não o Brasil.

Em Recife, o dinamismo comercial proporcionou o aparecimento de ricos comerciantes, a maioria por-

tugueses, chamados pejorativamente de mascates. Eles pedem à Coroa autonomia política em relação à capital Olinda, formada por uma aristocracia decadente com a queda do comércio da cana de açúcar.

Em 1710, quando Portugal eleva Recife à condição de vila, os senhores de engenho de Olinda, liderados por Bernardo Vieira de Melo,

invadem Recife e destituem o governador Sebastião de Castro Barbosa.

No ano seguinte, os mascates atacam Olinda, destruindo casas e engenhos, prejudicando ainda mais a economia da vila. Tropas da Coroa intervêm e colocam fim à Guerra dos Mascates. Portugal mantém a autonomia do Recife, que passa a ser a capital da capitania.



Os donos de engenho de Olinda se revoltam contra comerciantes do Recife

Pernambuco pega em armas pela independência

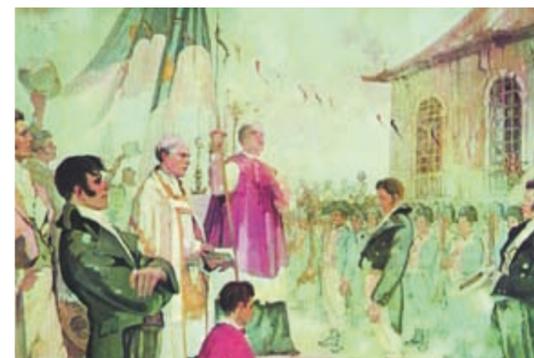
Cerca de cem anos depois, explode a Revolução Pernambucana, com ideais emancipacionistas e republicanos.

Em 1808, a família real, diante da iminente invasão de Portugal pelas tropas francesas de Napoleão Bonaparte, foge para o Brasil e instala a Corte na capital Rio de Janeiro.

Dom João VI aumenta os impostos, desenvolve políticas apenas para a região Centro Sul e coloca nos postos militares a nobreza portuguesa, ganhando muitos inimigos.

No Nordeste, a insatisfação era maior por causa da crise da produção açucareira e algodoeira e pela grande seca de 1816, com o aumento da fome e da miséria.

A revolução começa em 6 de março de 1817, liderada



Óleo sobre tela de Antônio Parreiras sobre a República de Pernambuco

pele comerciante Domingos José Martins, Antônio Carlos de Andrada e Silva e Frei Caneca, com apoio em peso dos padres.

Os revoltosos dominam o governo provincial, proclamam a República e instalam um governo provisório para elaborar uma Constituição estabelecendo a igualdade de todos perante a lei e a liberdade de

expressão.

A resposta de D. João VI não demorou três meses. Os militares cercam Recife por mar e terra e reprimem duramente os revoltosos. As lideranças são executadas, inclusive alguns padres.

A revolução de 1817 foi a única revolta emancipacionista que passou da fase conspirativa e pegou em armas.

Elite carioca debate autores iluministas



Quadro de Leandro Joaquim, de 1789, mostra militares no Largo do Paço do Rio de Janeiro

A Conjuração Carioca foi o nome dado a um grupo de intelectuais, poetas e escritores, que em 1786 funda a Sociedade Literária do Rio de Janeiro para debater assuntos culturais e científicos, reproduzindo moda europeia dos encontros de escritores conhecidos por arcádias.

Aos poucos, o grupo carioca passa a debater autores iluministas como Rousseau e os princípios

filosóficos e políticos da Revolução Francesa.

O vice-rei Conde de Rezende fecha a sociedade e prende dez de seus membros, entre eles figuras importantes como o poeta e professor Manuel Inácio da Silva Alvarenga, o doutor Mariano José Pereira da Fonseca e o professor João Marques Pinto. Sem provas, depois de um ano eles foram inocentados e libertados.

Povo baiano quer fim da monarquia

A Conjuração Baiana aconteceu em 1798 e foi um movimento emancipacionista de caráter popular, articulado pelas camadas mais baixas da sociedade como sapateiros, alfaiates, artesãos, pequenos comerciantes, ex-escravos e escravos, além de soldados e religiosos.

O movimento também ficou conhecido como Revolta dos Alfaiates.

A principal causa foi a piora das condições de vida



Reunião dos Cavaleiros da Luz discute teses iluministas

da população, que sofria com o custo de vida, a falta de alimentos e o preconceito racial.

Nessa época, a loja maçônica Cavaleiros da Luz realiza encontros nos quais são debatidos temas como

abolição da escravidão e fim de privilégios políticos e sociais

Em agosto de 1798, os soldados mulatos Gonzaga das Virgens e Lucas Dantas, em atitude considerada ingênua, pregam panfletos nos muros de casas, igrejas e locais públicos de Salvador para conseguirem apoio da população pela independência em relação à Portugal.

O governador Fernando José de Portugal e Castro reprime o movimento, pren-

de e tortura suspeitos.

As tropas da Coroa fazem 49 prisões e a revolta é desarticulada antes mesmo de se concretizar.

As punições de enforcamento, prisão perpétua e exílio são feitas de acordo com a condição social dos envolvidos.

A Conjuração Baiana foi um movimento pioneiro, pois pela primeira vez as camadas populares se articulam por uma república de caráter abolicionista.

Terça-feira

13 de maio de 2008

Edição nº 2468

Scania

TRABALHADORES REVIVEM OS 30 ANOS COM PROTESTO



Companheiros aprovam realização de protesto pela PLR (ao lado). Djalma Bom, ex-diretor do Sindicato, no debate sobre os 30 anos da greve (abaixo)



Depois de ato político em comemoração aos 30 anos da greve de 78, os companheiros na Scania fizeram um protesto pela PLR. O espírito daquela luta se mantém pela manutenção dos direitos e pela transformação contínua do País. *Página 3*

Quatro acordos de PLR



Trabalhadores na Sambercamp (acima) aprovam acordo. O mesmo ocorreu na Rhowert, Coldex e Fav. *Página 2*

Vendas e produção de carros batem novos recordes

Os números de abril são os maiores em todas as comparações.

Página 2

Os ideais de liberdade

Na série 1º de Maio – Um povo de luta, conheça quatro movimentos pela libertação do Brasil da Coroa Portuguesa.

Página 4

notas e recados

Ponte Estaiada

Três anos atrasada e R\$ 113 milhões mais cara que o previsto, a obra não guardou espaço para pedestres e ciclistas, o que contraria lei municipal.

Avanço

Os salários pagos na indústria subiram 8,7% em um ano. O emprego industrial cresceu 2,9% em março ante o mesmo período de 2007, segundo o IBGE.

Economia

Pela primeira vez no ano, as exportações brasileiras superaram as importações, em abril.

Acidente de trabalho 1

Com a mudança de metodologia, os registros cresceram 107% entre 2006 e 2007, subindo de 112.668 para 231.288.

Acidente de trabalho 2

O aumento não reflete

maior número de casos, mas sim acréscimo no volume de notificações ao INSS.

Via satélite

Monitoramento de ônibus começa a funcionar em São Paulo. Com o sistema é possível saber pela internet a lentidão nos corredores e o tempo médio da viagem.

Receita Federal

Depois de 55 dias de greve, os auditores retornaram ontem ao trabalho.

Mais um, não!

PM prende inglês que ameaçou jogar a filha do 14º andar em Niterói.

Bloqueio de avenida

Moradores e comerciantes da Zona Sul protestaram ontem contra desapropriação de galeria para passagem do metrô.

saiba mais

O novo sindicalismo

O novo sindicalismo, surgido na década de 70, traz em seu coração a inovação e ousadia como fórmulas fundamentais de enfrentamento e luta dos trabalhadores na fábrica e na sociedade contra a ditadura militar.

Uma das principais marcas é a ação sindical que, até então, era feita no prédio do Sindicato e, a partir daí, sai e vai para as portas das fábricas, mais perto dos trabalhadores. Este seria o primeiro movimento para o trabalho sindical ir para dentro das fábricas. Mas o novo sindicalismo também se moveu em direção contrária: para fora da fábrica.

Muitos de nós tivemos a adolescência influenciada por este movimento.

Lembramos dos Primeiros de Maio no Paço, no Vila Euclides... Das atividades no Sindicato como homenagens, filmes, debates, festivais de música realizados com os trabalhadores etc.

Estas coisas envolviam a militância e também a comunidade. Muitos de nós éramos atraídos por um movimento no qual as marcas eram a coragem, a resistência e a participação efetiva

dos sujeitos históricos. E, com eles, a mística, o entusiasmo em seu coração a inovação e ousadia como fórmulas fundamentais de enfrentamento e luta dos trabalhadores na fábrica e na sociedade contra a ditadura militar.

Assim, crescíamos embalados por uma sinfonia regida por trabalhadores. O novo sindicalismo influencia, portanto, sindicalistas, trabalhadores, familiares e a comunidade.

Gracias a esta nossa herança, fruto das lutas, podemos negociar, estar nas fábricas e até eleger um companheiro presidente. "Somos uma geração vencedora" disse ontem o ministro Paulo Vannuchi, na comemoração aos 30 anos do novo sindicalismo, mas ponderou que "os combates decisivos estão a nossa frente".

Hoje, nós estamos em cena, os desafios são diferentes, mas continuam exigindo que a luta seja dos mesmos atores. E como diz a canção: "Se muito vale o já feito / Mais vale o que será".

Departamento de Formação

PLR

Acordos na Sambercamp, Rhowert, Coldex e FAV

Os mais de 250 companheiros na Sambercamp, de São Bernardo, aprovaram na sexta-feira a proposta de PLR negociada pelo Sindicato. A primeira parcela do benefício será paga em 15 de julho e a segunda em 15 de fevereiro de 2009.

O resultado é fruto do elevado nível de produção, que já rendeu mais de 60 contratações desde o começo do ano. "Nós temos um bom relacionamento com os trabalhadores, que entendem bem o recado e nos ajudam muito em todas as negociações", agradece Moacir Rodrigues Costa, diretor do Sindicato.

Para Moacir, se os bons números continuarem na fábrica, pode haver mais contratações até o final do ano.

Rhowert

Ainda na sexta-feira, os



O acordo na Rhowert também reajustou o valor da cesta básica

74 trabalhadores na Rhowert, de São Bernardo, também aprovaram o acordo de PLR. O pagamento da primeira parcela sai no dia 15 de julho e a segunda em 15 de janeiro.

O acordo também prevê um reajuste no valor da cesta básica.

"É um avanço muito importante, pois auxilia na economia doméstica da companheirada", comemora Moacir.

Diadema

Na Caldex, os companheiros aprovaram acordo que garante reajuste maior que o percentual da inflação sobre o valor da PLR do ano passado. A primeira parcela será paga no dia 5 de junho e a segunda em 5 de dezembro.

Já os trabalhadores em FAV receberão a primeira parcela em agosto, enquanto a segunda será acertada em janeiro do próximo ano.

Veículos

Produção e vendas batem novos records em abril

A indústria automobilística bateu mais dois records em abril. Levantamento da Anfavea mostra que durante o mês 261.246 veículos novos nacionais e importados foram vendidos, 12,5% a mais do que em março e 46% maior do que no mesmo mês de 2007.

O setor atingiu maior volume de vendas e de produção mais uma vez, o que já virou rotina em 2008. Foram produzidas 300.551 unidades, 6,2% a mais do que em março. No quadrimestre o aumento foi de 23,5%, comparado com o ano passado. Sobre abril de 2007 o aumento foi de 34%.

As exportações aumentaram tanto em volume quanto em faturamento. Foram vendidos ao exterior 65.333 veículos, 1,3% a mais do que em março, 10,3% a mais do que em abril de 2007 e 1,7% no acumulado do quadrimestre. O total das vendas externas em abril foi de R\$ 2 bilhões (1,2 bilhão de dólares).

No mês passado foram criados 1.718 postos de trabalho, um acréscimo de 1,4% sobre março deste ano e de 15,2% sobre abril do ano passado. Com o aumento, as montadoras alcançaram 125.873 trabalhadores formalizados.

CIPA na Itaebra

Eleição é amanhã!

Os trabalhadores na Itaebra vão amanhã às urnas para escolher os novos cipeiros.

Vote nos candidatos que têm apoio do Sindicato, que são Daniel Talieri Alencar, o Leão; Francivaldo de Jesus Madeira; Francisco Djalma Leite, o Doutor; Flávio Carneiro de Souza, o Flavão; e Flávio da Gama, o Inspetor.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

Tribuna Metalúrgica
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
(colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Edição Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

30 anos do novo sindicalismo

Comemoração com protesto dos trabalhadores

Depois de participarem do ato político pelos 30 anos da greve de 78, os companheiros na Scania saíram em passeata pela fábrica e realizaram um protesto pela PLR em frente ao prédio da administração.

"Esse gesto é muito parecido com aquele de 30 anos atrás. Só que agora paramos pela reafirmação da luta dos trabalhadores, pela ampliação das conquistas e, especialmente, a manutenção dos nossos direitos", disse Daniel Calazans, diretor do Sindicato e trabalhador na montadora.

Os companheiros rejeitaram a proposta de PLR na semana passada porque a fábrica quer introduzir uma nova metodologia de cálculo.

Significados

"Acho que esses 30 a-

nos não devem ser vistos com saudosismo. Os valores que eles despertaram, como solidariedade e o companheirismo, devem nortear a nossa ação", salientou o diretor do Sindicato Sérgio Nobre, ao comentar uma das heranças da greve de 12 de maio.

A liberdade do trabalhador poder reivindicar, como no protesto de ontem, foi destacada durante o ato como um dos principais valores conquistados com a greve de 1978.

"A partir dali começamos uma nova relação com a Scania. Ela passou a ter mais respeito com o trabalhador", disse Valdeilson Alves de Lira, diretor do Sindicato, representante que há mais tempo trabalha na Scania.

Para o deputado Vicentinho (PT), a greve foi um



No ato da Scania, Sérgio Nobre disse que uma das heranças do 12 de maio são os valores de solidariedade

dos gestos de retomada da luta pela democracia e colocou a luta dos trabalhadores na agenda política.

"Hoje, no Congresso, lutamos para que todos tenham os mesmos avanços que vocês aqui no ABC", comentou.

O movimento repercu-

tiu até para a transformação das cidades do ABC, na opinião do vereador Wagner Lino (PT-SBC), que na época fazia parte da comissão de salário dos metalúrgicos.

"O processo de luta contaminou positivamente as lutas sociais em todo o ABCD".

Influência

Rita Serrano, presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, acredita que todos os sindicatos foram influenciados. "As oposições tomaram o lugar de diretorias legais e construíram entidades combativas, revelando novas lideranças", recordou.

Agenda do Trabalho Decente recupera idéias de 78



Djalma, Lais, Vannuchi, Sérgio, Rita e Paulo Lage debatem os significados dos 30 anos

A diretora da Organização do Trabalho no Brasil (OIT), Laís Abramo, nota que a Agenda do Trabalho Decente da OIT tem uma relação direta com a greve de 78. A Agenda defende mais e melhores empregos, direito de representação sindical, igualdade e combate à precarização, entre outros pontos.

"Apesar de uma reivindicação econômica, a greve

na Scania teve o sentido de recuperar a dignidade do trabalhador. Ele era visto como responsável pela riqueza do País, mas não tinha uma recompensa por isso", recordou ela, que estudou o movimento em sua dissertação de mestrado.

A Agenda do Trabalho Decente, afirma ela, tem sua base nos mesmos ideais, que são a conquista de uma vida

digna. "A Agenda não cria nada de novo porque a idéia de dignidade é patrimônio da classe trabalhadora", disse Laís, no debate que discutiu os 30 anos, ontem, na Sede do Sindicato.

Participaram do debate o ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria de Direitos Humanos, e Djalma Bom, diretor do Sindicato em 1978.

"Somos uma geração vencedora"

Para o ministro Paulo Vannuchi, a greve na Scania foi a primeira vitória de todos os que lutaram pela derrubada da ditadura militar. "Foi a certidão de batismo. Somos de uma geração vitoriosa porque a volta da democracia foi um fruto daquele movimento", considerou ele, que militou na luta armada e foi preso político entre 1971 e 1976.

Vannuchi destacou a importância da memória da época, mas frisou que a luta pela transformação deve olhar para o futuro. "A luta é sempre amanhã, ela pauta o presente que construímos hoje", ensinou.

O antes

Djalma Bom, ex-diretor do Sindicato, lembrou que o termo novo sindicalismo foi sugerido por Lula quando começou a

montagem da chapa que disputou a eleição da diretoria em 1975. "O Lula disse que a gente tinha de fazer com que o sindicato fosse até o trabalhador e que o novo sindicalismo deveria ter o metalúrgico como agente principal", recordou.

Essa idéia, e mais a que eram submetidos os trabalhadores, criou a consciência para a greve. "Se me perguntarem se faria tudo de novo respondo que sim e algo mais", afirmou Djalma, para quem os valores da classe trabalhadora precisam ser recolocados. "Elegemos Lula, chegamos ao governo, mas não chegamos ao poder", concluiu.

Leia amanhã a participação do presidente Lula no ato de comemoração da greve de 78, ontem à noite na Sede do Sindicato.